

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS ESPECIAIS DA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

Adélia Kervalt Costa

Orientadora: Prof.^a Janice Zaperllon Mazo

Porto Alegre
Julho de 2010

ADÉLIA KERVALT COSTA

**A PRÁTICA DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS ESPECIAIS DA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física
pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

Orientadora: Prof.^a Janice Zarpellon Mazo

**PORTO ALEGRE
JULHO 2010**

MENSAGEM

Deficiências – Mario Quintana

"**Deficiente**" é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

"**Louco**" é quem não procura ser feliz com o que possui.

"**Cego**" é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

"**Surdo**" é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

"**Mudo**" é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

"**Paralítico**" é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

"**Diabético**" é quem não consegue ser doce.

"**Anão**" é quem não sabe deixar o amor crescer.
E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois:

"**Miseráveis**" são todos que não conseguem falar com Deus.

DEDICATÒRIA

A todos que lutam pela preservação da Capoeira, e aos meus alunos, fonte de inspiração, razão do meu trabalho.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À minha família, pelo amor e compreensão, em todos os momentos, meus pais, Almir (*in memorian*) e Ivone, por me ensinarem o valor da educação;

Ao meu marido, Ricardo Atti, companheiro de 25 anos, de lutas e vitórias.

Aos meus filhos amados, Aline e Arthur, razão da minha vida.

Agradecimentos aqueles que participaram desta trajetória

Ao Mestre Tucano, pelos ensinamentos na arte da Capoeira;

A equipe da EMEEF Lygia Morrone Averbuck, pela oportunidade de aprendizado;

A equipe da EMEEF Elyseu Paglioli, pela dedicação e atenção, em especial a professora Anelise Barra Ferreira, uma referência em Educação Especial e uma incentivadora;

Aos Mestres da ESEF/UFRGS com quem tanto aprendi em especial a Professora Janice pelo carinho e dedicação;

A professora Vera Rocha, pelo incansável incentivo;

Ao professor Mario Brauner, um exemplo de professor e ser humano.

PREFÁCIO

Falar de Capoeira é um assunto que me encanta. São 18 anos de prática desde que ouvi o som do berimbau pela primeira vez e ginguei na roda. Neste tempo vi a Capoeira, quase desconhecida, ganhar o mundo. Uma luta incansável pelo reconhecimento da Cultura Afro-Brasileira.

Quando comecei a atuar em comunidades carentes percebi que a Capoeira pode ser um importante instrumento de Inclusão social, principalmente se forem aplicados valores que acolham a diversidade. Nesta experiência, a inclusão de Pessoas com Deficiência sempre esteve presente, seja na Escola Inclusiva, nos Projetos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre ou nas Escolas Especiais. Este trabalho se intensificou no curso de graduação em Educação Física, onde pude exercer a monitoria em Educação Física Especial e atuar como bolsista no Projeto de Extensão com Capoeira e deficiência.

Durante este período acompanhei a trajetória da Capoeira, acreditando que o espaço da Escola, é o ideal para desenvolver seu legado de saberes. Pude então participar das discussões e políticas públicas no Rio Grande do Sul. Com a aprovação do Projeto “A Capoeira na Escola” fui selecionada para trabalhar nas Escolas Especiais da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, pelo meu histórico nesta área. Este trabalho é fruto das observações deste Projeto.

“Capoeira. Mandinga de escravo
em ânsia de liberdade,
seu princípio não tem método,
seu fim é inconcebível ao
mais sábio dos mestres.”

Mestre Pastinha

RESUMO

A Capoeira foi incluída na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, em 2009, em razão da aprovação da Lei 11.645 de 2008, que institui o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica. O Projeto-Piloto incluiu 15 escolas, sendo duas escolas especiais. A capoeira por ser uma atividade atrativa, rica em movimentos rítmicos e coordenativos, pode trazer benefícios para as pessoas com deficiência. Este estudo tem como objetivo descrever como ocorreu a inclusão da prática da capoeira nas escolas especiais da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Para tanto foram realizadas observações de aulas de capoeira para deficientes mentais e físicos na Escola Especial Dr. Elyseu Paglioli e na Escola Especial Lygia Morrone Averbuck. Além disso, gravamos aulas e buscamos depoimentos de alunos e professores das referidas escolas. Pode-se constatar o interesse e a motivação na prática da capoeira pelos alunos, os quais se estenderam para outros momentos do cotidiano escolar, através da musicalidade e da movimentação, mostrando que a capoeira pode trazer benefícios para a formação destes alunos.

Palavras Chave: Capoeira, Deficiência, Escola

ABSTRACT

Capoeira was included in the Municipal School of Porto Alegre in 2009, due to the passage of Law 11 645 2008, establishing the teaching of History and Culture of the Afro-Brazilian and indigenous basic education. The pilot project involving 15 schools, two special schools. Capoeira is an attractive activity, rich in rhythmic movements and coordination can bring benefits to people with disabilities. This study aims to describe as was the inclusion of the practice of capoeira in special schools of the Municipal School of Porto Alegre. For both observations were made capoeira classes for mentally and physically handicapped at the Special School and Special School Paglioli Elyseu Dr. Ligia Averbuck Morrone. In addition, recorded lectures and seek testimony from students and teachers of these schools. You can see the interest and motivation in the practice of capoeira by students, which were extended to other times of the school routine, and musicality through movement, showing that poultry can benefit the formation of students.

Keywords: Capoeira, Disability, School

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAMR – Associação Americana de Deficiência Mental.
CID – Código Internacional de Doenças
CIF – Código Internacional de Funcionalidade
E.M.E.E. F – Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental
EMEI's – Escolas Municipais de Educação Infantil
EMEF's – Escolas Municipais de Ensino Fundamental
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural Nacional
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação
NEE – Necessidades Educacionais Especiais
ONU – Organização das Nações Unidas
PD – Portadores de Deficiência
QI – Coeficiente de Inteligência
RME – Rede Municipal de Ensino
SMED – Secretaria Municipal de Educação
SUS – Sistema Único de Saúde
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	9
1. INTRODUÇÃO	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3. A CAPOEIRA E OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA	15
3.1 Compreendendo a deficiência	21
4. A INCLUSÃO DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE	28
5. A CAPOEIRA NAS ESCOLAS ESPECIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE	31
6. UMA REFLEXÃO SOBRE A CAPOEIRA EM DUAS ESCOLAS ESPECIAIS DE PORTO ALEGRE	35
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
8. REFERÊNCIAS	41
9. ANEXOS	44

1. INTRODUÇÃO

A Capoeira é uma prática corporal afro-brasileira, que vem se mostrando um instrumento de inclusão social e uma ferramenta de educação, cultura e cidadania. Esta prática cultural que mistura de ritmos, movimentos e história, foi criada por negros africanos, no período escravocrata no Brasil. Ela resistiu às condições adversas e hoje ganha notoriedade, no cenário brasileiro e internacional, se perpetuando e conquistando espaço na educação formal brasileira, como forma de manter a tradição e a cultura. Estima-se que mais de cinco milhões de pessoas no Brasil, pratiquem capoeira, fora os adeptos que se encontram em mais de 150 países.

Sobre o crescimento da capoeira Campos (2009) refere que essa prática vem resistindo ao longo dos anos e conquistando valorosos espaços na sociedade brasileira e internacional. Ganhou notoriedade acadêmica em pouco tempo, principalmente, nas três últimas décadas, conquistando a educação formal brasileira em todos os níveis, inclusive o superior. O valor histórico e de resistência se mantém vivo por meio do esforço dos mestres de capoeira e praticantes, que lutam pelo seu reconhecimento.

Em 2008, a capoeira foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como Patrimônio Cultural Brasileiro. Tal iniciativa buscava preservar seus elementos e valorizar a cultura afro-brasileira. No jogo da capoeira, são evidenciados valores que contribuem para a formação integral do indivíduo. Estes benefícios são ampliados em todos os segmentos da sociedade.

Frente a esse reconhecimento, ainda em 2008, ocorreu à aprovação da Lei 11.645, que instituiu o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. Tal ação faz parte de um conjunto de atos do estado brasileiro às demandas sociais, reconhecendo e valorizando práticas culturais de matriz africana e indígena, formando uma identidade cultural positiva e mostrando referenciais não discriminatórios. Isto exigiu uma revisão nos conteúdos escolares e a inclusão da contribuição destes grupos étnicos na formação da sociedade

nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

A partir daí lideranças buscaram a inserção da capoeira como forma de contemplar a Lei, justificando sua participação na construção de uma identidade cultural brasileira. Em 2009, num momento histórico importante, a prática da capoeira foi inserida na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. O projeto de capoeira iniciou com 15 escolas, sendo duas escolas especiais. Cabe a ressalva que o projeto pretende ao longo de sua inserção, atender a totalidade das escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre e atingir cerca de dois mil alunos das EMEI's e EMEF's. A Capoeira é empregada como uma forma de inserção e construção de uma identidade social dentro e fora das salas de aula e visa universalizar a cultura afro-brasileira.

Este estudo tem como objetivo descrever como ocorreu o processo de inclusão da prática da capoeira nas Escolas Especiais da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre no ano de 2009. Para tanto, foram realizadas observações de aulas de capoeira para deficientes mentais e físicos na Escola Especial Dr. Elyseu Paglioli e na Escola Especial Lygia Morrone Averbuck. Além disso, houve a filmagem de aulas e a gravação de depoimentos de alunos e professores das referidas escolas. Também se coletou registros impressos de alunos e professores sobre a prática da capoeira, os quais foram produzidos durante o período do estudo.

Justifica-se o estudo porque consideramos que a roda de Capoeira é um espaço aberto a todas as formas de inclusão e, as pessoas com deficiência estão encontrando uma possibilidade de se movimentar na capoeira. Segundo o Programa de Ação Mundial relativo às pessoas com deficiência, aprovado pela ONU, a inclusão de pessoas com deficiência em todas as áreas da sociedade, se tornou fator importante para a igualdade de oportunidades. A escola, no cenário da inclusão deve ser um espaço que acolha esta diversidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), deve-se considerar a diversidade dos alunos nas instituições escolares, dinamizando o currículo para atender as pessoas com deficiência. Por ser uma atividade atrativa,

rica em movimentos rítmicos e coordenativos, a capoeira pode trazer benefícios para as pessoas com deficiência. Brito (2008) destaca em seu estudo, que a prática da capoeira pode ser relevante para deficientes.

O trabalho estrutura-se da seguinte forma: inicialmente registramos um breve histórico sobre a Capoeira e fundamentos; na sequência abordamos a questão da deficiência; em seguida apresentamos a Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, principalmente as escolas especiais. A partir daí, descrevemos como ocorreu o processo das aulas de Capoeira, no período de agosto a dezembro de 2009.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de caráter qualitativo descritivo se constitui em uma tentativa de exercitar um olhar etnográfico com um grupo de deficientes mentais e físicos, na faixa etária de 7 a 15 anos, que são alunos das Escolas Especiais Dr. Elyseu Paglioli e Lygia Morrone Averbuck.

Nas primeiras visitas foi possível acompanhar a rotina das escolas, conhecer a proposta pedagógica, a estrutura física e a disponibilidade de materiais. Inicialmente observamos os alunos na rotina escolar, no recreio e nas atividades, traçando um perfil do grupo. Após essa “sondagem e diagnóstico” apresentamos a proposta/projeto de capoeira para a equipe das escolas. Com a aprovação do projeto de capoeira desencadeou-se a organização das turmas e definição do horário das aulas. Posterior a isso foi feito o planejamento das aulas respeitando as características dos alunos e da Escola. Este planejamento orientou-se pela proposta pedagógica do projeto “A Capoeira na Escola”, que previa o desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas à prática da capoeira e ao estudo da história e cultura afro-brasileira.

As aulas observadas e filmadas aconteceram dos meses de agosto a dezembro de 2009 para turmas de alunos que foram montadas pela equipe das escolas, de acordo com critérios próprios de participação dos mesmos. Cada aula ministrada estava articulada com o planejamento geral, primando por conteúdos específicos do ritmo e musicalidade, movimentação, jogo em si, história da capoeira e outros elementos da cultura afro-brasileira, como por exemplo, o Samba de Roda e o Maculelê.

Os instrumentos de coleta foram observações por descrição do contexto das aulas, do grupo de praticante e do local da prática. Para complementar, foram realizadas filmagens das aulas, coletados depoimentos de alunos e professores, além do uso de fotos e filmagens do arquivo das Escolas. Estes registros visavam obter mais informações dos alunos e da equipe sobre o desenvolvimento do projeto, visto que a avaliação nas pessoas com deficiência é diferenciada. Foram utilizadas, referentes ao período da observação. Todos os alunos têm Termo de Autorização de Uso de Imagem, assinado pelos seus responsáveis.

3. A CAPOEIRA E OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

Neste capítulo serão revisados os principais elementos que compõem a Capoeira, tanto históricos quanto seus fundamentos, depois caracterizando as principais deficiências que foram encontradas nas Escolas Especiais, finalizando com o contexto escolar em que estes alunos se encontram.

A Capoeira é uma prática corporal que surgiu no período da Escravidão no Brasil. Segundo o IPHAN (2008), é um jogo onde ocorre simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos e os movimentos dos golpes. Para Vieira (2004), a Capoeira, é uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil. Surgida do encontro, em terras brasileiras, principalmente das culturas do índio, do negro e do português, tornou-se um dos mais importantes símbolos do Brasil.

Jorge Amado (1997) sobre o seu encantamento com a capoeira, no livro de Mestre Decânio, cita seu envolvimento com a capoeira:

De repente, sem mais nem menos, o tema capoeira me cerca e me envolve. Mais do que o tema, a capoeira em sua realidade completa, história, causas e conseqüências, mestres inesquecíveis, os clássicos da capoeira-angola, os dissidentes da capoeira regional, a ética, a dignidade, o fervor, comentários, perguntas e respostas, toda uma série de pesquisas e de trabalhos sobre a luta nascida nas senzalas dos escravos africanos, engrandecida, no passar do tempo, em balé incomparável, hoje com trânsito internacional. De repente vejo-me em meio à roda de capoeira, já não se trata de um jogo de estudo literário ou documentário cinematográfico. Trata-se da capoeira sendo mostrada nos fundos do mercado modelo assisto, mais uma vez maravilhado, ao espetáculo único, quem pode escapar ao seu sortilégio?

A origem da capoeira ainda é muito discutida. O mestre Augusto Januário (2003) afirma que a tradição oral auxiliou na compreensão dos fatos: “as fontes principais do conhecimento histórico são, pois, os testemunhos das pessoas que vivenciaram ou os que ouviram contar. Neste último caso, trata-se de tradições orais, narrativas transmitidas oralmente de geração em geração...”. Uma das tantas mensagens deixadas por Mestre Pastinha (citado por Mestre Bola Sete

2003): “O que eu gosto de lembrar sempre é que a capoeira apareceu no Brasil como luta contra a escravidão. Nas músicas que ficaram até hoje se percebe isso: “Entenda quem quiser, está tudo aí nesses versos o que a gente guardou daqueles tempos”.

Acredita-se que a Capoeira seja uma mistura de danças, lutas e rituais trazidos da África, no período da Escravidão no Brasil. No sul de Angola, existia um ritual chamado “Dança da Zebra” ou “N’golo”, originária do povo “Mucope”, marcado pela “Efundula” (festa da puberdade), uma cerimônia violenta onde os negros lutavam com cabeçadas e pontapés, disputando as meninas da tribo que ficavam moças. A cerimônia marcava a passagem para a vida adulta. Acredita-se que a Capoeira seja uma mistura de danças, lutas e rituais trazidos da África, no período da Escravidão no Brasil.

No século XVI o tráfico de escravos, representava enormes riquezas, os negros eram transportados nos porões dos chamados navios negreiros, em condições precárias. Vinham da África e o maior número foram os negros bantos de Angola. Chegavam ao Brasil, eram vendidos ou trocados por mercadorias. Segundo Campos (2009), trabalhavam nos setores urbanos e rurais, como plantadores, roceiros, semeadores, moedores de cana, vaqueiros, remeiros, mineiros, artífices, pescadores, lavradores, caldeireiros, marceneiros, pedreiros, capatazes, carrascos de outros negros, entre outros, por toda parte.

Para Mestre Bola Sete (2003), no cativeiro, os negros disfarçavam a luta em dança, introduzindo instrumentos musicais e movimentos cadenciados, para praticarem sem suspeitas. Devido aos maus-tratos, freqüentemente fugiam e refugiavam-se no mato, onde enfrentavam os feitores ou capitães-do-mato. A palavra Capoeira designava as áreas semidesérticas onde os escravos treinavam seus golpes, e provavelmente veio daí o nome da luta. Na ausência de armas, os negros buscaram nas danças guerreiras sua forma de defesa. Da necessidade de preservação da vida, surgiu a Capoeira.

Para Augusto Januário (2003), a capoeira surge da privação da liberdade: “O que motivou o surgimento da Capoeira, foi unicamente a privação dos direitos do homem, determinada pelo regime escravocrata, ocorrido entre os séculos XVI e

XIX no Brasil, onde predominava não só a falta de liberdade, mas também, a segurança de vida do escravo.” Com o passar dos tempos, os colonizadores perceberam o poder fatal da capoeira, proibindo sua prática.

Em 1888 foi abolida a escravatura e com isso muitos escravos foram lançados nas cidades sem emprego, na marginalidade e a capoeira foi um dos meios utilizados para a sobrevivência. Segundo Vieira (2004) a Capoeira é então, perseguida. O Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil, instituído pelo Decreto 847 em 11 de outubro de 1.890 e que esteve em vigor até meados da década de 1.960, deu em seu Capítulo XIII tratamento específico ao assunto, intitulado: “Dos Vadios e Capoeiras”, no artigo que se segue: “Art. 402- Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação de capoeiragem. Pena- De prisão celular de dois a seis meses.”

Em 1890, no Governo de Deodoro da Fonseca, o Ministro da Fazenda Ruy Barbosa mandou queimar toda a documentação referente à escravidão negra no Brasil, conforme cita Campos (2009):

1º - Serão requisitados de todas as tesourarias da Fazenda todos os papéis, livros e documentos existentes nas repartições do Ministério da Fazenda, relativos ao elemento servil, matrícula de escravos, dos ingênuos, filhos livres de mulher escrava e libertos sexagenários, que deverão ser sem demora remetidos a esta capital e reunidos em lugar apropriado na recebedoria.

2º - Uma comissão composta dos Srs. João Fernandes Clapp, presidente da confederação abolicionista, e do administrador da recebedoria desta capital, dirigirá a arrecadação dos referidos livros e papéis e procederá à queima e destruição imediata deles, o que se fará na casa de máquina da alfândega desta capital, pelo modo que mais conveniente parecer à Comissão” (Capital Federal, 5 de dezembro de 1890- Ruy Barbosa).

Com a eliminação destes documentos, muitas informações importantes se perderam. A capoeira se espalhou pelo Brasil, porém foi nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco onde se encontravam os maiores comentários entre

o povo e a imprensa local. Apesar de reprimida a capoeira continuou a ser praticada e ensinada para as gerações seguintes, mesmo que proibida.

Em 1929 o Brasil viveu um momento de ebulição das forças sociais. Com a entrada de Getúlio Vargas no governo do país, medidas foram tomadas para angariar a simpatia popular, entre elas a liberação de uma série de manifestações populares. Ele, então, convidou Manuel dos Reis Machado, o mestre Bimba, para uma apresentação no Palácio do Governo. Temendo a popularização da arte - luta, Getúlio Vargas permitiu a abertura da primeira academia de capoeira, que teria um cunho folclórico. Após essa passagem, a capoeira perderia suas características de luta marginal e vadiagem, visto que para freqüentar a academia de mestre Bimba os indivíduos eram obrigados a ter carteira de trabalho assinada.

Na década de 50 a capoeira ganha notoriedade e visibilidade através da obra de artistas que se inspiraram nela: Jorge Amado, Pierre Verger, Mário Cravo, Carybé, entre outros. Nos anos 1960 e 1970, a capoeira já ocupava lugar de honra na cultura popular, com grande peso na produção das vanguardas artísticas: Cinema Novo, Bossa Nova e Tropicália. Para citar apenas alguns nomes: Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Baden Powell, Vinícius de Moraes, Gilberto Gil, Caetano Veloso têm obras inspiradas na capoeira. Em 1972, ela passa a ser considerada esporte pelo Conselho Nacional de Desporto. Foi a partir dos anos 1990 que este movimento da capoeira se intensificou, alcançando hoje o status de prática cultural realmente globalizada, difundida em mais de 150 países.

Para Campos (2009), são conhecidos dois estilos de Capoeira: Angola e Regional. Atribui-se o nome de Capoeira Angola pelo motivo de serem os primeiros e numerosos escravos africanos a chegarem ao Brasil e em especial na Bahia, naturais de Angola. Tem várias linhagens, mas seu maior defensor é Vicente Joaquim Ferreira Pastinha, conhecido como Mestre Pastinha. Referia-se a Capoeira Angola como a legítima Capoeira, originária direta dos africanos aportados no Brasil. Desempenhou o papel de verdadeiro líder, orientando politicamente os capoeiristas, organizando a Capoeira Angola. Fundou e registrou o Centro Esportivo de Capoeira Angola, em 1952. Seu jogo caracteriza-se por ser mais rasteiro, o toque do berimbau mais lento, na roda os capoeiristas ficam

sentados e não batem palmas, só começando a cantar quando acaba a ladainha. Mestre Pastinha nasceu em 1889 e faleceu em 1981.

Já a capoeira regional é uma manifestação da cultura baiana, criada nos fins da década de 1920, por Manoel dos Reis Machado, Mestre Bimba. Ele dizia que era uma luta completa, juntando a Angola com o batuque, que era uma luta violenta, na qual o objetivo era derrubar o adversário no chão, usando apenas as pernas. As características principais que Bimba implantou são: exame de admissão, seqüência de ensino, seqüência de cintura desprezada, batizado, roda, esquentar-banho, formatura, jogo de iúna, curso de especialização e novos toques de berimbau. Características do jogo: durante a roda, os capoeiristas, que ficam de pé formando a roda, acompanham a cantoria com palmas, é um jogo com maior velocidade. Segundo Decanio (1997), Bimba criou um método rápido de ensino da capoeira, sistematizado, num Curso de Educação Física. Mestre Bimba nasceu em 1899 e faleceu em 1974.

Atualmente se fala no estilo de Capoeira Contemporâneo, que utiliza alguns elementos da Angola e outros da Regional, com algumas transformações. Para Fonseca (2007), mesmo após a morte, Bimba e Pastinha são lembrados onde tocar o berimbau, não só no Brasil como no resto do mundo e daí a importância do capoeirista pertencer a determinada linhagem, ligada a algum Mestre do passado. Os instrumentos musicais da capoeira dão ritmo ao jogo, são tocados numa linha chamada bateria.

O principal instrumento é o berimbau, que é feito de um bastão de madeira envergado por um cabo de aço em forma de arco e uma cabaça usada como caixa de reverberação. Varia de afinação, podendo ser o berra boi (mais grave), viola (médio) e violinha (mais agudo). No passado servia para dar ritmo ao jogo e também para anunciar a chegada de um feitor, ou seja, a hora de transformar a luta em dança. Comanda o ritmo e o jogo, dá o tom para a execução das cantigas (Cantos Corridos ou Ladainhas). O berimbau apresenta toques diferentes. Segundo Campos (2009), cada toque do berimbau requer uma forma diferente de jogar capoeira, a capoeira Angola pede um jogo mais lento perto do solo e com mais "mandinga" (matreiro, sutil, dissimulado), São Bento Grande de Bimba um

jogo rápido e de muito chutes em rotação, lúna um jogo com muitos floreios (movimentos acrobáticos) e assim por diante. Os outros instrumentos são: pandeiro, atabaque, caxixi e com menos freqüência o ganzua e o agogô. Para que a roda seja realizada precisamos de uma orquestra de instrumentos.

Alguns toques criados por Mestre Bimba: São Bento Grande – ritmo agressivo, jogo alto, rápido, com golpes bem objetivos, “jogo duro”; Banguela – toque que chama para o jogo compassado, corpo a corpo, curtido, malicioso; Cavalaria – esse toque antes fazia parte da comunicação entre o capoeirista que estava de vigia e os que estavam jogando, indicando a chegada da polícia; luna – jogo clássico de alunos formados, floreando, com a obrigatoriedade de inserção de movimentos de projeção (balões).

Durante a roda são entoadas cantigas que, se dividem em: ladainhas (conta uma história, o coro só responde no final, nas rodas de Angola é cantada no início), quadras (versos curtos, dão início a um evento ou abrir uma roda, na seqüência tem a louvação) e cantos corridos (músicas curtas, cantadas no andamento do jogo, acompanhada de palmas). As cantigas trazem mensagens sobre a capoeira.

A roda de capoeira é um círculo de pessoas em que é jogada a capoeira. Os capoeiristas se perfilam na roda de capoeira batendo palma no ritmo do berimbau e cantando a música enquanto dois capoeiristas jogam capoeira. O jogo entre dois capoeiristas pode terminar ao comando do capoeirista no berimbau (normalmente um capoeirista mais experiente) ou quando algum capoeirista da roda entra entre os dois e inicia um novo jogo com um deles. O tamanho da roda pode variar de um diâmetro de três metros até diâmetros superiores a dez metros, ao mesmo tempo que pode ter meia dúzia de capoeiristas até mais de uma centena deles.

O jogo normalmente se inicia ao pé dos berimbaus. A roda de capoeira pode se realizar em praticamente qualquer lugar, em ambientes fechados ou abertos, sobre o cimento, a terra, a areia, o asfalto, na rua, numa praça, num descampado ou em uma academia.

Os movimentos da capoeira caracterizam o jogo. Para Mestre Bola Sete (2003), a ginga é o movimento básico da capoeira, é a característica marcante do

jogo, identifica o capoeirista. Nela o capoeirista pode se defender, atacar e contra-atacar. Além da ginga, existem outros movimentos tais como: armada, meia lua de frente, meia lua de compasso, queixada, martelo, bênção, rasteiras, cabeçadas, esquivas, aú, etc. Para Santos (2009), o jogo tem repertório a ser definido pelos ensinamentos do mestre e pelo desenrolar do jogo.

Para o IPHAN (2008), a Roda de Capoeira é o principal agente de transmissão de saberes, nela estão incluídos valores da cultura afro-brasileira. Para o IPHAN (2008) através dela é reforçada a história da resistência negra no Brasil, durante e após a escravidão, a preservação e reestruturação da herança cultural africana, a formação de redes de sociabilidade e constituição da identidade e da auto-estima de grupos afro-brasileiros; a constituição da identidade nacional, a convivência respeitosa e harmonização entre diferentes grupos étnico-raciais, etários e de gênero, no país e fora dele, promovendo, mais que uma ideologia, uma prática de diversidade cultural e de combate ao racismo e outras formas de preconceito; a socialização de crianças e jovens e o desenvolvimento de formas de ensino-aprendizagem capazes de envolver múltiplas dimensões de sua formação (física, psíquica, ética, afetiva, lúdica); a promoção da imagem do Brasil e para a difusão de valores, símbolos e práticas da cultura brasileira.

3.1 Compreendendo a deficiência

Para entender mais sobre o grupo de alunos que participou do projeto, é necessário conceituar as principais deficiências presentes nestas Escolas, contextualizando com o universo da Escola Especial. Primeiramente a terminologia correta usada nos dias de hoje, segundo Sasaki (2005) é “pessoas com deficiência” e ele cita que deve ser empregada para evitar preconceitos, estigmas e estereótipos. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que 450 milhões de pessoas do mundo apresentam alguma deficiência. No Brasil, o

censo de 2000 realizados pelo IBGE, aponta que 14,5% da população possui algum tipo de deficiência (24,5 milhões de pessoas).

A Convenção da Guatemala, internalizada à Constituição Brasileira pelo Decreto nº 3.956/2001, no seu artigo 1ª define deficiência como [...] “uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social”. A OMS, por muitos anos, definiu pessoas com deficiência segundo a classificação Internacional de Doenças (CID), que leva em consideração as causas ou origens das deficiências. Atualmente, utiliza também a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). A CID registra a patologia, e a CIF registra a incapacidade e a desvantagem, identificando o impacto desta pessoa no seu meio social. Foi aceita por 191 países como a nova norma internacional para descrever e avaliar a saúde e a deficiência. Segundo Diehl (2006), essa maneira de abordar possibilita conhecer as limitações do indivíduo e instrumentos necessários para ter uma boa qualidade de vida.

Para o Sistema único de Saúde (SUS), através da Portaria nº 298, de 9 de agosto de 2001 (Decreto nº 3298, de 20/12/99):

I - Deficiência - toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

II - Deficiência permanente - aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos; e

III - Incapacidade - uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida.

Já o MEC utiliza duas terminologias: Portadores de Deficiência (PD), para aqueles que apresentam comprometimento visual, auditivo, mental, físico e múltiplo e Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEE), para

dificuldades no aprendizado. Nestes casos, necessitando metodologias de ensino específicas, recursos e materiais adequados. Falar em necessidades educacionais especiais, portanto, deixa de ser pensar nas dificuldades específicas dos alunos e passa a significar o que a escola pode fazer para dar respostas às suas necessidades.

A deficiência física para o SUS é a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. Esta deficiência se refere ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema Osteoarticular, o Sistema Muscular e o Sistema Nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir grandes limitações físicas de grau e gravidades variáveis, segundo os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida (BRASIL, 2006, p. 28).

O comprometimento da função física poderá acontecer quando existe a falta de um membro (amputação), sua má-formação ou deformação (alterações que acometem o sistema muscular e esquelético). As terminologias “para, mono, tetra, tri e hemi”, diz respeito à determinação da parte do corpo envolvida, significando respectivamente, “somente os membros inferiores, somente um membro, os quatro membros, três membros ou um lado do corpo”. Ainda encontraremos alterações funcionais motoras decorrentes de lesão do Sistema Nervoso e, nesses casos, observaremos principalmente a alteração do tônus muscular (hipertonia, hipotonia, atividades tônicas reflexas, movimentos involuntários e incoordenados).

O quadro abaixo apresenta as lesões, classificação e conseqüências dos traumatismos medulares (Diehl, 2006).

Altura da lesão	Classificação	Conseqüência
Acima de C4	Tetraplegia alta	Perda capacidade respiratória, sensitiva e do controle motor dos quatro membros e tronco.
Cervicais abaixo da C4	Tetraplegia	Perda sensitiva e do controle motor dos quatro membros e tronco.
Torácicas	Paraplegia alta	Perda sensitiva e do controle motor dos membros inferiores e tronco.
Lombares	Paraplegia baixa	Perda sensitiva e do controle motor da musculatura do quadril e dos membros inferiores.
Sacrais e coccígeas	Paralisia parcial	Perda parcial da sensibilidade e do controle motor da musculatura do quadril e dos membros inferiores.

A Paralisia Cerebral (PC) é uma lesão que afeta o Sistema Nervoso central, causando uma desordem motora e sensitiva na movimentação ampla e fina do corpo. É uma lesão provocada, muitas vezes, pela falta de oxigenação das células cerebrais (Diehl 2006). Acontece durante a gestação, durante o parto ou após o nascimento, ainda no processo de amadurecimento do cérebro da criança. Atinge diversas regiões do cérebro. Dependendo de onde ocorre a lesão e da quantidade de células atingidas, diferentes partes do corpo podem ser afetadas, alterando o tônus muscular, a postura e provocando dificuldades funcionais nos movimentos. Trata-se de pessoas que podem apresentar características deficitárias bastante acentuadas. Além do comprometimento motor que é a característica marcante da deficiência, os déficits dos PPCs podem estar freqüentemente associados a problemas de fala, visão e audição, a vários tipos de distúrbios de percepção, e em casos mais graves pode haver comprometimento mental (GOMES, 2006).

As PCs mais comuns são subdivididas em três tipos: espástica, atetóica e atáxica: espástica - quando há desordem no movimento voluntário, o que faz com que todo corpo participe de um movimento que, normalmente, envolveria apenas

uma parte do corpo e pode se agravar conforme estado emocional; atetóica - reflexo que causa um movimento involuntário do corpo, até mesmo quando em repouso; atáxica - distúrbio motor que causa problemas na postura e na coordenação motora, causando dificuldades no equilíbrio e na percepção tátil. Raramente ocorre em estado puro.

Já a Deficiência mental, segundo a AAMR (Associação Americana de Deficiência Mental), caracteriza-se por registrar um funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho. De um modo geral, costuma-se ter como referência para avaliar o grau de deficiência, mais os prejuízos no funcionamento adaptativo que a medida do QI (coeficiente de inteligência). Por funcionamento adaptativo entende-se o modo como a pessoa enfrenta efetivamente as exigências comuns da vida e o grau em que experimenta uma certa independência pessoal compatível com sua faixa etária, bem como o grau de bagagem sócio-cultural do contexto comunitário no qual se insere. Trata-se uma avaliação qualitativa.

A AAMR (2002) classifica a deficiência mental de acordo com os tipos e quantidades de apoio que a pessoa necessita para funcionar no dia a dia: Intermitente - apoio apenas quando necessário; episódico; Limitado - apoio durante um período de tempo determinado, para realizar uma tarefa específica; Moderado - apoio regular em alguns ambientes e sem prazo determinado; Difusivo - apoio constante de alta intensidade, em vários ambientes, mais intrusivos que os anteriores. Por outro lado, a classificação da OMS - CID.10 (Organização Mundial da Saúde) é baseada ainda no critério quantitativo. Por essa classificação a gravidade da deficiência seria:

- a) Profundo: São pessoas com uma incapacidade total de autonomia. Os que têm um coeficiente intelectual inferior a 10, inclusive aquelas que vivem num nível vegetativo;

- b) Agudo Grave: fundamentalmente necessitam que se trabalhe para instaurar alguns hábitos de autonomia, já que há probabilidade de adquiri-los. Sua capacidade de comunicação é muito primária. Podem aprender de uma forma linear, são crianças que necessitam revisões constantes;
- c) Moderado: O máximo que podem alcançar é o ponto de assumir um nível pré-operativo. São pessoas que podem ser capazes de adquirir hábitos de autonomia e, inclusive, podem realizar certas atitudes bem elaboradas. Quando adultos podem freqüentar lugares ocupacionais, mesmo que sempre estejam necessitando de supervisão;
- d) Leve: São casos perfeitamente educáveis. Podem chegar a realizar tarefas mais complexas com supervisão. São os casos mais favoráveis.

O aluno com deficiência mental tem dificuldade de construir conhecimento como os demais e de demonstrar a sua capacidade cognitiva, sendo necessária uma estimulação adequada, para desenvolver suas potencialidades. (MEC/Educação Especial).

A Síndrome de Down também conhecida como Trissomia do cromossomo 21, consiste na presença de um cromossomo a mais no par 21, e ocorre em 95% dos casos da Síndrome de Down. As principais características são hipotonia, baixa estatura, pescoço curto, orelhas com aparência dobrada típica, língua protusa, mãos curtas e largas, abertura de pálpebras inclinada, dentes pequenos, entre outros. Pode ocorrer a instabilidade atlantoaxial, convulsões, epilepsias, cardiopatias congênitas (DIEHL, 2006).

São necessários alguns cuidados com Síndrome de Down relacionados com as complicações que podem estar presentes, por exemplo: 85% têm deficiências de audição, 35% têm alguma doença congênita do coração, anormalidades intestinais também acontecem com uma frequência, problemas oculares, a obesidade é freqüentemente vista durante a adolescência. Problemas ortopédicos também são vistos com uma frequência mais alta em crianças com síndrome de *Down*. Entre eles incluem-se a subluxação da rótula (deslocamento incompleto ou parcial), luxação de quadril e instabilidade de atlanto-axial. Esta última condição acontece quando os dois primeiros ossos do pescoço não são bem alinhados devido à presença de frouxidão dos ligamentos. Aproximadamente 15% das pessoas com síndrome de *Down* têm instabilidade atlanto-axial. Porém, a maioria destes indivíduos não tem nenhum sintoma, e só 1 a 2 por cento de indivíduos com esta síndrome têm problema de pescoço sério o suficiente para requerer intervenção cirúrgica. As características motoras são: laxidez generalizada, hipotonia muscular, hiperflexibilidade, atraso no desenvolvimento motor, articulações lácias. Características afetivas e sociais: teimosos, afetuosos, sociáveis. (Varela 2006).

O Autismo, segundo a CID 10 é um transtorno invasivo de desenvolvimento definido pela presença de desenvolvimento anormal e /ou comprometimento que se manifesta antes da idade de 3 anos e pelo tipo característico de funcionamento anormal em todas as três áreas de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo (OMS 1984). É uma desordem na qual uma criança jovem não desenvolve relações sociais normais, se comporta de modo compulsivo e ritualista, e geralmente não desenvolve inteligência normal. É duas a quatro vezes mais comuns em meninos do que em meninas. A causa do autismo ainda é discutida, pode ser genética, alguns relacionados a uma infecção viral (rubéola congênita ou doença de inclusão citomegálica), fenilcetonúria ou a síndrome do X frágil (uma dosagem cromossômica).

As características, segundo Mello (2004): prefere estar só, não forma relações pessoais íntimas, não abraça, evita contato de olho, resiste às mudanças, é excessivamente presa a objetos familiares e repete continuamente

certos atos e rituais, pode começar a falar depois de outras crianças da mesma idade, pode usar o idioma de um modo estranho, ou pode não conseguir (por não poder ou não querer) falar nada, ela freqüentemente tem dificuldade em entender o que foi dito, pode repetir as palavras que são ditas a ela (ecolalia) e inverter o uso normal de pronomes, principalmente usando o tu em vez de eu ou mim ao se referir a si própria. Os sintomas do autismo são: dificuldade em usar adequadamente contato visual e expressão facial, falta de reciprocidade social e emocional, marcante lesão na comunicação, apego específico a objetos incomuns, hábitos motores estereotipados e repetitivos (DIEHL, 2006). A maioria das crianças autistas tem desempenho intelectual desigual, assim, testar a inteligência não é uma tarefa simples. Pode ser necessário repetir os testes várias vezes.

A Deficiência Múltipla é a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/ visual/ auditiva/ física), com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa. (OMS 1984).

4. A INCLUSÃO DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE

A Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre é formada por 95 Escolas com cerca de 4 mil professores e 1200 funcionários. Essa estrutura atende 55 mil alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissionalizante de nível Técnico e da Educação de jovens e Adultos – EJA (Fonte: SMED POA).

Nos princípios da Educação, segundo a LDB, o ensino da História do Brasil deve levar em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, acolhendo a diversidade. Em 2009, através da Lei 11.645/2008, a Capoeira é incluída na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Esta lei estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura

Afro-Brasileira e Indígena”, tornando obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados.

Segundo a Lei 11.645/2008, o conteúdo programático deve incluir diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. A Capoeira deve ser trabalhada na sua integralidade. Como esporte, folclore, arte e luta genuinamente brasileira, é uma das fontes inesgotáveis de vivências educativas existentes na nossa cultura popular, desde que considerada como uma prática pedagógica que deve ser encaminhada de modo a contemplar [...] a riqueza do movimento e de ritmos que a sustentam, e a necessidade de não separá-la de sua história, sem transformá-la simplesmente em mais uma modalidade esportiva (Coletivo de Autores, 1994, p. 76).

O Projeto “A Capoeira na Escola” é uma reivindicação da comunidade capoeirística, buscando seu espaço nas discussões sobre a Educação e Cultura em Porto Alegre/RS. Ao mesmo tempo, uma demanda das Escolas, visto que algumas já tinham Projetos com Capoeira, não formalizados. Esta inclusão ocorre a partir do reconhecimento da prática da capoeira, como elemento da Cultura Afro-Brasileira. O plano de trabalho em 2009 consistiu na contratação de 15 monitores capoeiristas, em convênio com a Liga Regional de Capoeira do Estado do Rio Grande do Sul, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas à prática da capoeira e ao estudo da história e cultura afro-brasileiras em 15 (quinze) escolas da RME, por um período de 10 (dez) meses. (Decreto 11.762/97, com interveniência da Secretária Municipal de Educação/SMED)

O Projeto se desenvolveu no ano de 2009 tendo como metas atender neste período um total de 480 alunos nas 15 escolas municipais envolvidas inicialmente no projeto, através de uma hora/aula, duas vezes por semana, nas 15 escolas envolvidas no projeto. O número de alunos atendidos em média por hora aula será

16 alunos. Serão executadas 120 horas de atendimentos mensais. Cada escola terá oito horas mensais de atendimento.

A partir de o Projeto Piloto estender no segundo ano para mais 30 (trinta) escolas, totalizando 45 escolas e 900 alunos atendidos; no terceiro ano de aplicação do projeto, a totalidade das escolas da Rede Municipal de Ensino, atendendo cerca de dois mil alunos das EMEI's e EMEF's. Foi feito convênio entre a SMED e Entidades Representativas de Capoeira em Porto Alegre, para a execução do Projeto, selecionando a equipe e acompanhando o trabalho desenvolvido. Além disso, ficaram encarregadas de avaliar e promover cursos de formação entre capoeiristas.

Na etapa de Implantação do Projeto foram previstos plano de ensino, organização das turmas e seleção de pessoal. Na etapa de desenvolvimento, acompanhar os relatórios e fazer o atendimento nas Escolas. Durante todo o processo avaliações permanentes e prestação de contas.

As escolas atendidas pelo projeto piloto no ano de 2009 foram: E.M.E.I. Humaitá; E.M.E.I. Érico Veríssimo; E.M.E.I. Ilha da Pintada; E.M.E.I. Osmar dos Santos Freitas; E.M.E.I. Jardim de Praça Cirandinha; E.M.E.I. Nova São Carlos; E.M.E.I. da Vila Tronco; E.M.E.I. Vila Elizabeth; E.M.E.I. Tio Barnabé; E.M.E.I. Valneri Antunes; E.M.E.F. Mario Quintana; E.M.E.F. João Antônio Satte; E.M.E.F. Chapéu do Sol; E.M.E.E.F. Lygia Averbuck; E.M.E.E.F. Elyseu Paglioli.

5. A CAPOEIRA NAS ESCOLAS ESPECIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE

A Secretaria de Educação Especial na SMED é composta por quatro Escolas Especiais. Os estudantes com necessidades educacionais especiais (NEEs) desde 1990 são integrados às escolas regulares. Os que apresentam deficiência mental severa ou sofrimento psíquico, que necessitam de espaço educacional especializado, são conduzidos às quatro escolas especiais da Rede que estavam em projeto e passam a priorizar uma concepção pedagógica e não mais do tratamento médico-clínico. As escolas especiais e as demais escolas regulares da Rede atendem crianças com necessidades educacionais especiais desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Jovens e adultos maiores de 21 anos têm a oportunidade de continuar sua formação nas turmas de EJA que também acolhem alunos especiais.

A Proposta Pedagógica da SMED é por Ciclos de Formação, sendo o I Ciclo de 6 a 10 anos, o II Ciclo de 10 a 15 anos e o III Ciclo de 15 a 21 anos. A equipe é composta por nove profissionais (professores e psicólogos) organizados por referência aos diferentes níveis de ensino e especialidades da educação especial.

As escolas municipais de ensino especial são: EMEEF Elyseu Paglioli End: Rua Burití, 221 Bairro Cristal f: 3241.4985; EMEEF Luiz F. Lucena Borges End: Rua Claudio Manuel da Costa, 270 Bairro Jardim Sabará f: 3338.3350; EMEEF Lygia Morrone Averbuck End: Rua "AG" - Projetada, s/n Bairro: Jardim do Salso f: 3338.1518. EMEEF Tristão Sucupira Viana End; Rua Nilo Wulff, s/n Bairro Restinga Nova f: 3250.1527. As duas escolas especiais atendidas pelo projeto "A Capoeira na Escola" foram: a EMEEF Lygia Averbuck e a EMEEF Elyseu Paglioli.

A EMEEF Professora Lygia Morrone Averbuck, criada e denominada pelo Decreto Municipal nº 9184, de 02 de junho de 1988 tem sua sede na Rua A-G Projetada, s/nº, Jardim Guanabara. Desenvolve seu trabalho pedagógico desde 1989, atendendo Portadores de Necessidades Especiais, na área de deficiência mental na faixa etária de zero a 21 anos. A ação pedagógica procura desenvolver além dos fatores cognitivos, os aspectos subjetivos de cada aluno buscando

sempre as possibilidades deste indivíduo. A opção de organização curricular, a partir de uma concepção de conhecimento interdisciplinar possibilita uma relação significativa entre conhecimento e realidade; desmantela uma abordagem curricular burocraticamente pré-estabelecida, envolve o educador na prática de construir o currículo; determina uma relação dialética entre a realidade local e o contexto mais amplo. Os alunos permanecem na escola enquanto estiverem se beneficiando da proposta pedagógica até os 21 anos. A equipe com 33 professores. A Escola tem ginásio, pátio, praça, refeitório, espaço informatizado, ludoteca.

A EMEEF Professor Elyseu Paglioli, foi a primeira escola especial municipal de Porto Alegre, fundada em 1988 para atender alunos com deficiência mental. Tem sua sede na Rua Burití, 221, Bairro Cristal. No ano de 1995, iniciaram os “Projetos de Integração” na Escola, oferecendo vagas para a Comunidade nos cursos oferecidos, e não só nos alunos matriculados. Em 1996, o Projeto se estendeu para a Educação Infantil, crianças da Comunidade passaram a frequentar as atividades do 1º Ciclo, inicialmente uma turma piloto e posteriormente na totalidade das turmas. Efetivando o Regimento Escolar que propõe a “dessegregação” de sujeitos com algum tipo de deficiência.

A escola na comunidade busca através de ações educativas e das relações sociais ampliadas e aprofundadas possa construir conhecimento, desenvolver a cidadania e reinventar as formas de interação e convivência com as diferenças. Hoje o investimento continua nestas possibilidades, ampliando o atendimento de zero até 21 anos, oferecendo complementos curriculares de Expressão, Som e movimento, Artes, Fotografia, Máscaras e Jogos Teatrais. A equipe é composta de 30 professores.

A população atendida no Projeto foi formada por grupos de Deficientes Mentais e Físicos de 7 a 15 anos. As aulas aconteceram dos meses de agosto a dezembro de 2009. As turmas foram montadas pela equipe das Escolas, de acordo com seus critérios de participação de alunos.

No primeiro momento tivemos reuniões com a SMED e direção das Escolas, sobre o Projeto. Foram passadas as diretrizes e plano de trabalho.

Posteriormente visitamos as Escolas, conhecendo a proposta pedagógica, a equipe de trabalho, área física, recursos materiais, as turmas de trabalho e os alunos. A partir daí montamos o cronograma, com horários, dias de aulas, principais atividades e data de início. O Planejamento das aulas respeitou as diretrizes do Projeto, as necessidades das Escolas e dos alunos. Ele foi dividido em módulos contemplando os principais elementos da capoeira e adaptado para a realidade das Escolas.

Foi feito cronograma prévio, planejado com quatro aulas por mês, com plano de aula diário. Cada plano de aula com objetivos e registro após a execução, com principais observações sobre o andamento das aulas. Em cada aula se observou objetivos motores, cognitivos e sócio-afetivos. Nos aspectos motores, a movimentação em si e o jogo. Nos aspectos cognitivos, os conhecimentos sobre a História, os instrumentos, os fundamentos do jogo. Nos aspectos sócio-afetivos, o relacionamento, a cooperação, o respeito e os valores da capoeira.

Os conteúdos das aulas foram divididos em: fundamentos da capoeira, ritmo/ musicalidade e movimentação, sempre retomando as aulas anteriores e fazendo a roda no final. Desta forma, propiciando aos alunos o contato com os instrumentos (berimbau, pandeiro, atabaque, agogô), com as cantigas (estimulando a fala e memorização) e os fundamentos (respeitando as regras).

A metodologia das aulas foi adaptada para as pessoas com deficiência, respeitando os limites e potencialidades de cada aluno, valorizando a individualidade e propondo desafios. Os professores foram convidados a participar das aulas, estimulando o aprendizado dos alunos.

Durante o semestre foi proposto apresentações temáticas: na Semana da Consciência Negra e Confraternização de encerramento. Também houve atividades no cronograma da Escola, em eventos e datas comemorativas. Nas duas Escolas foi utilizado espaço externo (quadra aberta) e interno (ginásio), além de informática para os trabalhos de pesquisa. Durante o Projeto buscou-se usar os espaços da Escola, interagindo com outras áreas e propondo a

interdisciplinaridade. Os pais foram convidados nas apresentações para prestigiar os alunos.

O quadro apresenta o cronograma das aulas: objetivos e conteúdos trabalhados nos meses.

Mês	Objetivos	Conteúdos
AG O	Aula 1: Conhecer a turma, apresentar a capoeira Aula 2: Desenvolver ritmo e movimentos Aula 3: Jogo dois a dois e musicalidade Aula 4: Fundamentos, movimentação, ritmo.	1: Regras, cantiga., instrumentos. 2: cantiga, ginga, meia lua frente. 3: berimbau, bênção, esquiva, roda. 4: pandeiro, retomada golpes, cantigas.
SET	Aula 1: Musicalidade, jogo Aula 2: História da capoeira Aula 3: Fundamentos, movimentação, ritmo Aula 4: Maculelê	1: atabaque, jogo dois a dois. 2: dramatização e roda de capoeira 3: Retomar movimentos, meia lua compasso, agogô 4: história e a movimentação
OU T	Aula 1: Musicalidade, jogo Aula 2: Referenciais Mestres e líderes negros. Aula 3: Samba de Roda Aula 4: musicalidade, jogo	1: bateria com os instrumentos, jogo 2: recursos visuais, roda 3: referenciais, patrimônio, movimentos, roda de samba. 4: cantigas, retomar golpes
NO V	Aula 1: movimentação, ensaio apresentação Aula 2: musicalidade, jogo Aula 3: Ensaio apresentação Aula 4: Apresentação semana consciência negra	1: aú, ensaio, roda 2: bateria com os instrumentos, retomar movimentos. 3: ensaio, roda 4: Maculelê, capoeira e samba.
DEZ	Aula 1: Fundamentos, musicalidade, movimentação Aula 2: movimentação, ritmo Aula 3: movimentação, musicalidade Aula 4: Encerramento, confraternização	1: jogo compra, cantigas 2: martelo, aula ritmo, jogo 3: retomar cantigas e movimentos. 4: Roda de apresentação, confraternização

6. UMA REFLEXÃO SOBRE A CAPOEIRA EM DUAS ESCOLAS ESPECIAIS

A análise sobre o projeto “A Capoeira na Escola” revela que foi bem aceito pelos alunos, equipe, direção e pais. Inicialmente o ritmo e a musicalidade foram os maiores atrativos. Alguns não conheciam nenhum dos instrumentos. Foi observado que o ritmo também motivou a movimentação, sempre associada à cantoria. Os alunos se mostraram empolgados, participando das aulas, memorizando as cantigas, tocando os instrumentos, superando limitações e aceitando desafios propostos.

Através das filmagens, feitas durante as aulas e apresentações, constatamos que a autonomia na roda melhorou, organizada de acordo com os fundamentos do jogo. No último mês formava a roda, com o local dos instrumentos, saída para o jogo, momento de jogar, acompanhando as músicas com o coro e palmas. Mostraram-se com habilidade no manuseio dos instrumentos musicais (berimbau, pandeiro, agogô e atabaque). Nos aspectos motores, ficaram mais organizados, executando os golpes, esquiva, e outros movimentos, com adaptações, melhorando a consciência corporal e noção espacial.

Observamos que os professores valorizaram as descobertas dos alunos, estimulando a participação e utilizando estes conhecimentos nas suas aulas. Eles também participaram na organização das apresentações. Estes momentos motivaram os alunos, com figurinos e ensaios. Eles foram muito aplaudidos, isto valorizou o empenho deles. Os pais gostaram de assistir os filhos, mostraram empolgação.

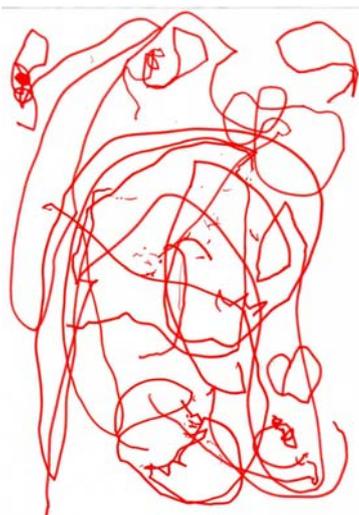
Foi observada relação da Capoeira em outros momentos do cotidiano escolar, espontaneamente, através de desenhos feitos por eles após a roda, cantigas no recreio e nas salas. Um aluno escreveu um livro com as letras das músicas que aprendeu nas aulas. Eles retrataram o momento da Roda. Isto demonstrou o quanto a atividade teve importância e significado para os alunos.

Na área cognitiva, observamos que compreenderam aspectos relacionados ao jogo, história da capoeira, do maculelê e do Samba de Roda. Já na área sócio-afetiva, observamos melhora no respeito às regras e aos fundamentos do jogo.

Entre os colegas se mostraram cooperativos, auxiliando mutuamente na execução dos movimentos. Com a professora demonstraram carinho e afetividade.

O momento da capoeira se estendeu para toda a escola, nos momentos do Recreio, apresentações e atividades comemorativas das escolas. A direção das escolas juntamente com Serviço de Orientação Pedagógica avaliou os resultados do Trabalho Escolar com Capoeira, em formulário padrão, entregue para a SMED/Assessoria de Relações Étnicas. Os resultados indicaram que o Projeto cumpriu a proposta. Compreender estas respostas dos alunos ao Projeto faz parte do que o MEC chama de “educação pautada no respeito aos ritmos e às potencialidades individuais” (MEC 2007), por que os alunos aprendem de formas diferentes e é preciso valorizar estas respostas.

A seguir alguns destes relatos e materiais que auxiliaram na compreensão dos resultados com o Projeto de Capoeira nas Escolas Especiais. Desenhos encaminhados pela professora Anelise, após as aulas, retratando momentos da roda:



Andressa desenhando seus colegas.
instrumentos.



Christian desenhou os
instrumentos.



Déborah retratando a roda.
nome dentro dela.



Thailine desenhou a roda, seu
nome dentro dela.

Além desses desenhos, também apresentamos a mensagem da professora Anelise Barra Ferreira, formada em Pedagogia com Habilitação em Educação Especial:

“Adélia/Didi, para começar: a gravação da gurizada cantando e desenhos feitos por eles pós-aula de capoeira, retratando a roda. O Christian fez os instrumentos, olha que amor e a Thailine, a Andressa (riscos vermelhos com o nome do Christian) e a Déborah a roda”.

Trecho do livro do Gustavo lançado na Escola:

“Gustavo pediu para escrever as músicas cantadas na aula de capoeira no computador, escreveu uma em um dia, outra em outro, cantou muitas delas e até dançou a Pisada de Lampião. Este desejo cresceu e transformou-se neste livro com fotos do autor e participação especial dos seus colegas da turma CM2”.

Abaixo segue a avaliação das escolas especiais enviada à SMED.

Projeto Capoeira na Escola – Assessoria Pedagógica de Relações Étnicas - SMED Porto Alegre

L.H.E.F. Prof. Cyseu Paglioli

Avaliação dos Resultados do Trabalho Escolar			
Indicadores	Bom	Reorganizar Ações	Reiniciar o trabalho
Situações de desigualdade e discriminação presentes na sociedade e na escola foram tratadas pedagogicamente	X		
A diversidade etnicocultural brasileira foi tratada e vivenciada respeitosamente por meio de situações concretas propostas nas atividades	X		
As atividades promoveram estratégias pedagógicas fundamentadas teórica e pedagogicamente para a superação da discriminação e do preconceito no ambiente escolar e na sociedade	X		
A história e a cultura afrobrasileira e africana apareceram como fundamento para a crítica ao preconceito e à discriminação	X		
Valorização da história e da cultura afrobrasileira e africana no ambiente escolar	X		
Desenvolvimento de formas positivas de entendimento das relações etnicorraciais	X		
Interação com os temas e atividades desenvolvidas em outras disciplinas e atividades no âmbito da escola	X		
A história e a cultura afrobrasileira e africana aparecem como tema transversal no tratamento das questões pedagógicas específicas	X		
Promoção de atitudes positivas de alunos quanto ao seu pertencimento etnicorracial, estimulando formas alternativas de superação do preconceito e da	X		

Projeto Capoeira na Escola – Assessoria Pedagógica de Relações Étnicas - SMED Porto Alegre

discriminação racial			
Envolvimento da comunidade escolar no tocante ao tratamento das questões etnicorraciais	X		
Melhora da autoestima dos alunos negros	X		
Autoidentificação do próprio pertencimento racial sem constrangimentos, como também aumento da consciência de que branquitude não significa superioridade e nem negritude, inferioridade, mas sim representações de identidade	X		
Associação das questões etnicorraciais com outras formas de discriminação e preconceito, como as questões relacionadas ao gênero, homofobia, tamanho, peso etc., com a intenção de combater o preconceito e a discriminação	X		
Vivências efetivas de experiências pedagógicas que ajudem a desenvolver valores essenciais para a convivência com as diferenças	X		
Disponibilização de recursos didáticos adequados para o trabalho da questão etnicorracial	X		

8 Ass: Marlon Rêgo Rocha
SOP

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com Capoeira na Escola Especial é gratificante, ver o avanço dos alunos e principalmente a motivação. O Deficiente também necessita compartilhar suas alegrias e frustrações, seja na tentativa de superação de seus limites, na conquista ou frustração dos resultados buscados.

As práticas corporais, esportivas e de lazer, são grandes fatores de inclusão social, tanto por contribuir no desenvolvimento geral, quanto na integração social. Para o deficiente, a prática esportiva exerce maior importância no sentido de estimular suas potencialidades motoras e cognitivas. A Capoeira na Escola traz a possibilidade de se fazer um resgate histórico da Cultura Afro-Brasileira, além de trabalhar elementos rítmicos e movimentos diversificados.

Na Escola Especial ela tem papel importante visto que é necessário aumentar os estímulos nestes alunos. O Projeto “A Capoeira na Escola” parece ter motivado os alunos com deficiência a conhecer melhor e se apropriar da sua Cultura. A equipe também se mostrou motivada, demonstrando interesse e indicando que a Capoeira pode trazer benefícios para as pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ângela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

ASSIS, Silvana. Lazer e Deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Campinas: Unicamp, 1995.

BONADIMAN, Zelina. Perspectiva de pais em relação ao filho Portador de Deficiência Mental e a si própria; em busca de caminhos para educação do Portador de Deficiência. São Carlos: UFSCar. 1995.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

BRITO, Andreyson. Capoeira, um contributo para a melhoria da coordenação motora em indivíduos com síndrome de down. Dissertação de Mestrado de ciência do Desporto na especialização em actividade física adaptada. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto, 2008.

CARMO, Apolônio do. Deficiência Física: a Sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina. Campinas: Unicamp, 1989.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. Editora Cortez, São Paulo, 1992.

CRESPO, Ana Maria. Pessoas com Deficiência e a construção da cidadania.

DECÂNIO FILHO, Ângelo. A Herança de Mestre Bimba. 2a Edição. 1997.

DIEHL, Rosilene. Jogando com as diferenças- Jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

Decreto 11.762/97- Projeto Capoeira na Escola- Assessoria Pedagógica de Relações Étnicas- Secretária Municipal de Educação/SMED Porto Alegre.

FADERS. Guia de Inclusão Social- Responsabilidade de Todos- Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

FARIAS Maria. Múltiplos olhares para o Portador de Deficiência Mental: as representações dos professores de Educação Física. Rio de Janeiro: UGF, 1997.

FERREIRA, Maria. Um programa de Atividade Física para o desenvolvimento de Excepcional. UFSM, 1983.

FONSECA, Vivian. Capoeira no século XX: Disputas em torno de um jogo (Angola x Regional). In: MELO Victor (org.). História Comparada do Esporte. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2007.

GOMES, Cláudia e BARBOSA, Altemir José Gonçalves- Inclusão Escolar do Portador de Paralisia Cerebral: Atitudes de Professores do Ensino Fundamental. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Jan.-Abr. 2006 v.12, n.1, p.85-100.

JÚNIOR, Paulo. Capoeira na Formação do esquema corporal do portador de necessidades especiais. Revista Baiana de Educação Física, v. 2, n. 2, 2001.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Rev Bras Psiquiatr. 2006; 28 (Supl I): S3-11.

MAIA, Liliana da. Estudo dos Níveis de Aptidão Física em Indivíduos Deficientes Mentais com e sem Síndrome de Down. Dissertação de Mestrado em Ciência do Desporto na Área de Especialização em Actividade Física Adaptada. Universidade do Porto/Faculdade de Ciências Do Desporto e de Educação Física, 2002.

MEDEIROS, Jucileide; SILVA, Ana. A capoeira para Portadores de barreiras de aprendizagem no contexto da Educação Física Escolar.

MELLO, Ana. Autismo: Guia Prático. Ed. 3ª. São Paulo: AMA; Brasília:CORDE; 2004.

NASCIMENTO, Rogério do; FENSTERSEIFER, Paulo. A inserção da capoeira nos espaços formais de educação: jogo de dentro/jogo de fora. Revista Digital- Buenos Aires, ano 12, n 111, Agosto 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.

POTRICH, Jurema. O desenvolvimento da criança com Síndrome de Down: as questões que remetem a um diferencial significativo. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

Portaria Nº 298, de 9 de agosto de 2001(Decreto Nº 3298, de 20/12/99). ATESTADO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS DEFINIÇÕES.

Processo nº 01450.002863/2006-80 Parecer nº 031/08 Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil.

Projeto Escola - Decreto 11.762/97, com interveniência da Secretária Municipal de Educação/ SMED).

ROCHA, Maria. A capoeira como ação educativa nas aulas de Educação Física. São Paulo, 1994.

Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. 2. Ed. Coordenação geral SEESP/MEC- Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SANTOS, Gilbert. Alguns sentidos e significados da Capoeira, da Linguagem Corporal, da Educação Física... Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, p. 123-136, jan. 2009.

SASSAKI, Romeu. Como chamar as pessoas que têm deficiência- São Paulo, 2005.

SENADO FEDERAL. Estatuto da Pessoa Com Deficiência. Brasília 2006.

SESI-DN-Lazer, atividades física e esportiva para portadores de deficiência. – Brasília: SESI-DN: Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

SETE, Mestre Bola- A capoeira Angola da Bahia. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Gladson. Capoeira do engenho à universidade. São Paulo, O autor, 1993.

SILVA, P. A Educação Física na roda de Capoeira – entre a tradição e a globalização. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

VIEIRA, Sérgio. Capoeira: Origem e História. PUC/SP – Tese de Doutorado – 2004

9. ANEXOS



**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

PLANO DE TRABALHO

DOPA Extrato do Convênio 18/06/2009 página 11

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPES

- **MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE** - inscrito no CNPJ, sob o nº 92963556/001-65, representado por seu Prefeito Municipal José Fogaça, conforme delegação de competência estabelecido no Decreto 11.762/97, com interveniência da Secretária Municipal de Educação/SMED, representada por sua Secretária CLECI MARIA JURACH, firmam o presente convênio de Cooperação e Apoio Recíproco, de acordo com o Plano de Trabalho e conforme Lei Federal 8666/93, doravante denominado MUNICÍPIO.
- **ENTIDADE – LIGA REGIONAL DE CAPOEIRA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL “CAPOEIRA ME CHAMA”** com sede em Porto Alegre a Rua Gonçalves Dias, 476, ap. 207, Bairro Menino Deus inscrito CNPJ nº 07.044.487/0001-53, através de seu representante legal Sr. VITOR HUGO NARCISO, brasileiro, solteiro, CPF nº 5519.287.520/04, domiciliado em Porto Alegre a Rua Gonçalves Dias 476/207 Bairro Menino Deus, doravante denominada ENTIDADE, firmam o presente Plano de Trabalho para cooperação e apoio recíproco.

JUSTIFICATIVA

A capoeira surgiu como uma prática associada aos negros e aos quilombos ainda no Brasil colonial. Espécie de luta, com elementos que remetem também à dança, foi um instrumento de defesa e de afirmação das necessidades e anseios das populações africanas escravizadas no Brasil. É muito mais que isso, pois se trata de um aspecto fundante da cultura afro-brasileira, manifestação cultural, artística, definidora de uma estética que caracteriza a afro-descendência em nossa sociedade e, portanto, com uma força política imensa. Hoje ela já está incorporada à paisagem cultural brasileira e ocupa espaços institucionais públicos e privados de forma arrebatadora e efusiva, sendo capaz de, em pouco mais de quatrocentos anos de trajetória, estar presente na maior parte das escolas, clubes, universidades, academias, dentre outros, firmando-se com força em vários países do mundo.

Deve-se salientar que a capoeira não surgiu de forma instantânea. Símbolo de resistência negra, ao longo de sua história inúmeras barreiras foram rompidas

para que a mesma se transformasse “de luta marginal a uma alternativa educacional” de divulgação da história e cultura dos afro-brasileiros. É justamente do processo de inserção da capoeira nas instituições de ensino que trata o presente plano de trabalho, ou seja, de explorar em profundidade as possibilidades da capoeira como ferramenta metodológica e aporte teórico-filosófico na educação no seu todo, especialmente através da associação com os balizadores e princípios afro-brasileiros nela presentes.

Dentre as possibilidades da capoeira no universo educacional, vale destacar a musicalidade, o movimento, o ritual e as relações interpessoais. Elas materializam a cultura afro-brasileira, a partir de suas interlocuções, contextualização e intencionalidade pedagógica.

Outro elemento relevante que se constitui em uma das grandes lições que a capoeira encerra em seu arcabouço ritualístico é a questão do “aprender fazendo”, em vínculo direto com a contextualização do conteúdo. Nesse sentido, a herança africana auxilia na reversão da clássica dicotomia ação prática e teoria no aprendizado, isto é, boa parte de tudo que aprendemos na capoeira acontece por uma experimentação prática, geralmente catalisada por um ambiente que mescla indivíduos com diferentes experiências, mediados pela intervenção do mestre para a produção de um bem comum a todos. O ensino da capoeira aponta para uma relação democrática entre educandos e educadores.

A partir do que foi exposto, pode-se inferir que a capoeira possui elementos que potencializam ações para a construção de uma pedagogia social e, conseqüentemente, de uma educação abrangente, promovendo o processo de protagonismo dos educandos e da escola como um todo, como base para o desenvolvimento pedagógico da escola e estimulando a cooperação para a edificação de uma participação igualmente consciente e ativa.

OBJETO A SER EXECUTADO

O objeto do presente plano de trabalho é a contratação de 15 (quinze) monitores capoeiristas, através da Liga Regional de Capoeira do Estado do Rio Grande do Sul, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas à prática da capoeira e ao estudo da história e cultura afro-brasileiras em 15 (quinze) escolas da RME, por um período de 10 (dez) meses. A Liga Regional de Capoeira do Estado do Rio Grande do Sul contratará os monitores e, em contrapartida, o município repassará à entidade o montante de R\$ 23.400,00 (vinte e três mil e quatrocentos reais), em 10 (dez) parcelas mensais de R\$ 2.340,00 (dois mil e trezentos e quarenta reais).

ESCOLAS ATENDIDAS

1. E.M.E.I. Humaitá
2. E.M.E.I. Érico Veríssimo
3. E.M.E.I. Ilha da Pintada

4. E.M.E.I. Osmar dos Santos Freitas
5. E.M.E.I. Jardim de Praça Cirandinha
6. E.M.E.I. Nova São Carlos
7. E.M.E.I. da Vila Tronco
8. E.M.E.I. Vila Elizabeth
9. E.M.E.I. Tio Barnabé
10. E.M.E.I. Valneri Antunes
11. E.M.E.F. Mario Quintana
12. E.M.E.F. João Antônio Satte
13. E.M.E.F. Chapéu do Sol
14. E.M.E.E.F. Lygia Averbuck
15. E.M.E.E.F. Elyseu Paglioli

OBJETIVO DO PLANO DE TRABALHO

O presente plano de trabalho “A Capoeira na Escola” pretende:

Mobilizar as escolas para a prática de ações significativas na comunidade em que vivem, melhorando suas perspectivas de vida, através de praticas desenvolvidas por meio de aulas ministradas por instrutores capoeiristas, num total de seis horas semanais, nas 15 (quinze) escolas envolvidas no projeto.

A SMED efetuará o pagamento dos 15 (quinze) instrutores, totalizando um valor de R\$ 23.400,00 (vinte e três mil e quatrocentos reais), pagos em 10 (dez) parcelas mensais no valor de R\$ 2.340,00 (dois mil e trezentos reais), e também devera garantir a necessária infra-estrutura para a realização das aulas.

A contrapartida da Liga Regional de Capoeira do Estado do Rio Grande do Sul consistirá em avaliar e acompanhar pedagogicamente os instrutores, elaborar programas de ensino de capoeira que venham a ser utilizados na Rede Municipal de Ensino e desenvolver metodologias e planos de ensino para a integração cada vez mais intensa no programa regular de ensino da Rede Municipal de Ensino, além de garantir os materiais necessários para a ocorrência das atividades.

METAS A SEREM ATINGIDAS

- Atender, por um período de dez meses, um total de 480 (quatrocentos e oitenta) alunos nas 15 (quinze) escolas municipais envolvidas inicialmente no projeto;
- Serão executados um total de 480 (quatrocentos e oitenta) atendimentos (alunos atendidos), através de 1 (uma) hora/aula, duas vezes por semana, nas 15 (quinze) escolas envolvidas no projeto;
- O número de alunos atendidos em média por hora aula será 16 (dezesesseis) alunos;

- Serão executados 120 (cento e vinte) horas de atendimentos mensais, com 1 (uma) hora/aula, 2 (duas) vezes por semana, nas 15 (quinze) escolas envolvidas no projeto. Cada escola terá 8 (oito) horas mensais de atendimento;
- Estender no segundo ano do projeto a aplicação do projeto para mais 30 (trinta) escolas (EMEI's e EMEF's), totalizando 45 (quarenta e cinco) escolas e 900 (novecentos) alunos atendidos;
- Atingir, no terceiro ano de aplicação do projeto, a totalidade das escolas da Rede Municipal de Ensino, atendendo cerca de 2000 (dois mil) alunos das EMEI's e EMEF's;
- Utilizar a Capoeira como inserção e construção de uma identidade social dentro e fora das salas de aula;
- Universalizar a cultura afro-brasileira;
- Contribuir nas mudanças de comportamento familiar e escolar;
- Promover o aumento da qualidade de vida;
- Potencializar práticas de capoeira já existentes, bem como introduzir outras, que permitam fazer emergir elementos históricos que retratam todo um processo de resistência cultural, além de contribuir na formação humana e pessoal dos estudantes da Rede Municipal de Ensino, utilizando-se de elementos brasileiros;
- Enfatizar questões culturais de caráter popular da história e da cultura afro-brasileira e brasileira, lutando pela cidadania, no combate ao preconceito racial, na elevação da auto-estima da criança e do adolescente, auxiliando na construção de sua identidade social, buscando aproximar a escola dos saberes e práticas populares.

ATRIBUIÇÕES DOS PARTICIPES

MUNICÍPIO / SMED

- Promover formação pedagógica através de reuniões, cursos e seminários continuada para os monitores capoeiristas ao longo do período de execução do plano de trabalho, garantindo a introdução do aspecto pedagógico na filosofia do mesmo;
- Acompanhar o trabalho desenvolvido pelo monitor capoeirista;
- Garantir a transversalidade do tema capoeira, visibilizando-o como mais um instrumento de discussão da história e cultura afro-brasileira e africana;
- Executar reuniões periódicas com a entidade representante da Capoeira;
- Providenciar infra-estrutura necessária para a realização das aulas;

- Repassar o valor mensal correspondente ao número de capoeiristas para a entidade para o pagamento dos 15 (quinze) instrutores, totalizando um valor de R\$ 23.400,00 (vinte e três mil e quatrocentos reais), pagos em 10 (dez) parcelas mensais no valor de R\$ 2.340,00 (dois mil e trezentos e quarenta reais);
- Escolher as 15 (quinze) escolas em que o plano de trabalho será executado. Os critérios de seleção foram adesão voluntária das escolas ao projeto, a prévia vinculação a atividades ligadas à prática pedagógica da capoeira no ambiente escolar e a regionalização.

ENTIDADE

- Informar, promover discussões e repassar conhecimentos sobre o desenvolvimento pedagógico do plano de trabalho e sobre a prática da capoeira, bem como seus elementos e questões histórico-culturais, aos professores das 15 (quinze) escolas da RME envolvidas;
- Garantir a comprovação da formação adequada e idônea, além da procedência, dos 15 (quinze) instrutores capoeiristas que irão desenvolver trabalho junto às escolas da rede, através do fornecimento do currículo e/ou documentação dos mesmos, apresentando documentação que assegure que o mesmo é filiado a entidades de capoeira ou a grupos que atestem a sua ligação a uma das diferentes escolas ou estilos da prática da capoeira;
- Acompanhar e fiscalizar o trabalho desenvolvido pelos monitores capoeiristas;
- Responsabilizar-se pelas ações realizadas pelo monitor capoeirista;
- Comparecer às reuniões promovidas pela SMED;
- Comprovar, através de certificação ou atestação, que os capoeiristas freqüentaram ou estão freqüentando os cursos de formação específicos do tema, bem como os demais cursos de formação oferecidos pela SMED;
- Comprovar o comparecimento dos monitores capoeiristas nas reuniões e encontros promovidos pela escola a qual estejam vinculados;
- Estimular que o monitor capoeirista promova a transversalidade do tema capoeira, junto aos demais professores da escola;
- Garantir que o monitor capoeirista conheça e integre a concepção pedagógica que rege o trabalho da escola, procurando ajustar seu trabalho à mesma;
- Garantir a documentação legal dos capoeiristas em cumprimento à legislação vigente;
- Pagar os monitores capoeiristas conforme acerto feito com os mesmos.
- Elaborar, em parceria com a SMED, o Plano de Aplicação de Recursos de acordo com o objeto do convênio, atendendo o previsto no Decreto Municipal 11.417/96;
- Prestar contas da utilização dos recursos na forma estabelecida no Decreto nº 11.417/96 e suas alterações;

- Administrar e aplicar os recursos financeiros repassados pelo Município conforme plano de aplicação aprovado;
- Elaborar, em parceria com o Município / SMED / Setor de Bolsas e Convênio o Plano de Aplicação de Recursos e suas alterações quando necessário.

DA SELEÇÃO DOS INSTRUTORES

Considerando que esta é uma etapa de implantação do projeto, a escolha dos instrutores se fará obedecendo dois critérios básicos:

- Como existem três *vertentes* ou *escolas* de Capoeira (Capoeira Regional, Capoeira Contemporânea e Capoeira de Angola), dos 15 (quinze) instrutores capoeiristas 5 (cinco) deverão estar vinculados à Capoeira Regional, 5 (cinco) deverão estar vinculados à Capoeira Contemporânea e 5 (cinco) deverão estar vinculados à Capoeira de Angola, preferencialmente. Caso não sejam preenchidas as vagas segundo uma distribuição equitativa por *vertentes* ou *escolas*, o preenchimento se dará segundo as possibilidades e necessidades definidas pela SMED e pelas agremiações e/ou representantes das *vertentes* ou *escolas*.
- À SMED reserva-se o direito de indicar ou referendar 5 (cinco) do total de 15 (quinze) instrutores inicialmente envolvidos nessa etapa do projeto. Os outros 10 (dez) instrutores serão indicados ou referendados pelas entidades Liga Regional de Capoeira do Estado do Rio Grande do Sul e Federação Gaúcha de Capoeira, no número de 5 (cinco) por cada entidade. No caso de não serem totalizados os números de indicações pela SMED ou pelas entidades poderá haver um preenchimento distinto do previsto acima como ideal, necessária e exclusivamente mediante entendimento e acordo entre a SMED e as entidades.

ETAPAS DE EXECUÇÃO:

Etapa	Atividade	Período	Resultado	Público Alvo
1ª	Implantação do projeto	Primeiro mês	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de turmas e instrutores nas escolas • Plano de ensino 	-x-x-
2ª	Desenvolvimento do projeto	A partir do primeiro mês e até o terceiro mês	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento mediante relatórios mensais simplificados 	480 atendimentos (480 alunos, 1 hora-aula, duas vezes por semana, em 15 escolas)

3ª	Avaliação preliminar Desenvolvimento do projeto	Quarto mês	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório consolidado das atividades desenvolvidas nas escolas no primeiro trimestre do projeto • Atendimento nas escolas 	480 atendimentos (480 alunos, 1 hora-aula, duas vezes por semana, em 15 escolas)
4ª	Desenvolvimento do projeto	Quinto ao décimo mês	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento nas escolas • Acompanhamento mediante relatórios mensais simplificados 	480 atendimentos (480 alunos, 1 hora-aula, duas vezes por semana, em 15 escolas)
5ª	Prestação de contas	A partir do segundo mês e até o décimo mês	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório mensais de prestação de contas 	-x-x-
8ª	Prestação de contas final	Décimo primeiro mês	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório Final de prestação de contas 	-x-x-

DA CONTRAPARTIDA DA ENTIDADE

Como contrapartida do investimento financeiro do Município/SMED a LIGA REGIONAL DE CAPOEIRA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL “CAPOEIRA ME CHAMA” disponibilizará dos seguintes materiais para o desenvolvimento das atividades de capoeira nas escolas atendidas:

- 15 (quinze) berimbaus;
- 15 (quinze) pandeiros;
- caxixis, agogôs, reco-recos e outros instrumentos de percussão para o acompanhamento das atividades de capoeira nas escolas (ao menos um desses instrumentos por escola);
- comparecimento em reuniões para planejamento das atividades pedagógicas, somando um total de 120 (cento e vinte) horas ao longo do período do desenvolvimento do projeto.

RECURSOS FINANCEIROS

O Município, através da SMED, repassará à Entidade Executora, o valor de R\$ 23.400,00 (vinte e três mil e quatrocentos reais) em 10 (dez) parcelas.

Para aplicação do projeto será feito o seguinte desembolso:

1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês
2.340,00	2.340,00	2.340,00	2.340,00	2.340,00

6º mês	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês
2.340,00	2.340,00	2.340,00	2.340,00	2.340,00

Assim o valor de R\$ 2.340,00 (dois mil e trezentos e quarenta reais) mensais para 120 (cento e vinte) horas de atendimentos mês, ocasiona um custo mensal por atendimento, para 10 (dez) meses, de 19,50 (dezenove reais e cinquenta centavos) reais/mês por hora de atendimento.

DESCRIÇÃO DOS VALORES

Os valores acima apresentados serão assim distribuídos:

- Relação horas de atendimento / valor em R\$ da hora de atendimento

Total de horas de atendimento mensais	Valor unitário da hora de atendimento	Total mensal
120 horas de atendimento	R\$ 19,50	R\$ 2.340,00

- Distribuição mensal das horas de atendimento por escola

Total de horas de atendimento mensais	Escolas atendidas	Horas mensais de atendimento por escola
120 horas de atendimento	15 escolas	8 horas (2 horas semanais)

- Valor mensal pago por atendimento por escola

Horas mensais de atendimento por escola	Valor unitário da hora de atendimento	Total mensal
8 horas (2 horas semanais)	R\$ 19,50	R\$ 156,00

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos disponibilizados através deste convênio serão utilizados para os seguintes gastos:

- Pagamento de pessoal (instrutores capoeiristas);
- Pagamento de encargos sociais e trabalhistas.

DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Caberá à Liga Regional de Capoeira do Estado do Rio Grande do Sul prestar contas à Gestão Financeira dos serviços prestados pelos instrutores feita ao final do repasse de verbas previsto nas etapas de implementação do projeto. Ela deverá ser feita respeitando as normas vigentes conforme Decreto Municipal nº 11.417/96, para a confirmação do pagamento de contratados pela SMED para a prestação de serviços no âmbito da Rede Municipal de ensino.

A prestação de contas será efetuada no setor Financeiro/SMED. Segundo as normas legais o valor do repasse será depositado, mensalmente na conta corrente nº 00001518-0 Caixa Econômica Federal, Agência 0428, em nome de Vitor Hugo Narciso, presidente da Liga Regional de Capoeira do Rio Grande do Sul, especificada para este fim.

DA FISCALIZAÇÃO

A fiscalização do efetivo cumprimento dos termos da parceria fica a cargo do Setor Financeiro /SMED.

DA VIGÊNCIA

O período de duração do presente convênio será de 12 meses a contar da data da assinatura, podendo ser prorrogado por iguais e sucessivos períodos, a critério das partes, mediante Termo Aditivo.

DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

As despesas do presente convênio ocorrerão por conta da dotação orçamentária 1502-2565-339039991300-20.

Porto Alegre, 7 de julho de 2009.

Manoel José Ávila da Silva
Matrícula 85096.5/01
Assessoria Pedagógica de Relações Étnicas - SMED